

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 02/03/2001 Hora :

Título: Suinocultura Fonte:

Autor: Guilherme Oscar Richter

Matéria:

SUINOCULTURA 02/03/2001

As cotações mantiveram-se estáveis, no transcorrer desta semana pós carnaval, com uma média estadual de R\$ 1,02/Kg do suíno vivo, sendo que o mercado desta carne apresentou uma baixa de 14,3 %, durante o mês de fevereiro. Nestes patamares, alguns produtores já manifestam alguma preocupação, pois para manter uma boa lucratividade os preços deveriam se situar em R\$ 1,25 kg. Agora, com o retorno das atividades sócio-econômicas em todo o país, a perspectiva é de melhora da demanda interna do produto, fator este que deverá alavancar um pouco as cotações pagas ao suinocultor. No entanto, uma alta significativa deverá ocorrer apenas a partir de maio, com a entrada de período mais frio e conseqüente aumento do consumo.

EXPORTAÇÃO EM 2001 COM BOA PERSPECTIVA

As exportações brasileiras de carne e derivados suínos somaram 128 mil toneladas, no ano passado, segundo a Associação Brasileira das Industrias Exportadoras de Carne Suína - ABIECS, gerando uma receita de US\$ 172 milhões, um acréscimo de 46% e 40%, respectivamente, em relação as exportações do ano anterior. A previsão do segmento exportador é alcançar um volume 25% maior que o verificado em 2000, atingindo o patamar de 160 mil toneladas durante este ano, cujo faturamento esta previsto aumentar em até 45% , chegando a US\$ 250 milhões. Embora, esta quantidade exportada representará um pouco menos de 10% da produção total prevista para este ano, que deverá situar-se em 2,1 milhões de toneladas, estas vendas para o mercado externo trazem um otimismo para todo o agronegócio suinícola do país.

A conquista do mercado da Rússia, abre novas perspectivas ao produto brasileiro e as empresas querem conquistar novos mercados. Alguns indústrias já iniciaram as primeiros contados com importadores europeus e asiáticos. O ano 2001 poderá marcar definitivamente a presença do suíno brasileiro na Europa e no Japão. O principal desafio dos exportadores são as barreiras sanitárias, que impedem uma maior participação no mercado internacional. A peste suína clássica e a febre aftosa são as duas doenças de maior peso nesta situação. Segundo especialistas do setor a expectativa é de que as exportações brasileiras cresçam gradualmente nos próximos anos, podendo chegar a 800 mil toneladas em 2005.